

INTRODUÇÃO

Os medicamentos genéricos foram introduzidos no mercado no ano de 1999, com preços 40% menores do que os medicamentos de referência (VIEIRA et al, 2006).

A resposta ao uso de genéricos é positiva, visto que a sua adoção disponibiliza para a população um maior acesso aos medicamentos para o tratamento de doenças crônicas, reduzindo custos de tratamento médicos.

OBJETIVO

Avaliar o potencial evolutivo da participação de medicamentos genéricos por patologias crônicas.

METODOLOGIA

Foi levantada a movimentação de um programa de gerenciamento de crônicos administrados por uma PBM (*Pharmaceutical Benefit Management*) nos anos de 2009 a 2012.

Foram mapeados 14.425 pacientes, três patologias e 1.088.724 unidades de medicamentos que perfazem um consumo total de R\$ 31.634.863,34.

O programa se caracteriza pela substituição do medicamento de referência por genéricos, sempre que o preço do genérico for inferior ao preço do medicamento de marca, uma vez que a troca é autorizada pelo médico e paciente.

A população assistida apresentou o consumo de 71,38% de medicamentos para tratamento de HAS, 21,37% para DL e 7,25% para DM.

RESULTADO

A participação dos genéricos encontrada na amostra é de 56,34%. Os gráficos apresentam a participação por patologia.

HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA



DISLIPIDEMIA



DIABETES MELLITUS



No Brasil, os genéricos respondem por 27,15% das vendas de unidades no conjunto do mercado farmacêutico (IMS HEALTH, 2013).

CONCLUSÃO

A participação de medicamentos genéricos e sua evolução em programas de benefício de medicamentos é 108% maior do que a observada no mercado geral.

Observamos aumentos superiores a 80% na participação de genéricos nas três patologias estudadas: Na Diabetes Mellitus o aumento da participação dos genéricos foi de 80%, na Hipertensão o aumento foi de 114% e na Dislipidemia foi de 132%.

REFERÊNCIA

IMS HEALTH. Disponível em: <<http://www.progenericos.org.br/index.php/mercado>> Acesso em: 28 Agosto 2013.

VIEIRA, F. S. et al. Diferenças de preços entre medicamentos genéricos e de referência no Brasil. Revista Saúde Pública. São Paulo, v. 40, n. 3, 2007.